

*“O amor não mata, não ataca, não controla,
o verdadeiro amor liberta!”*



FICHA DE FORMAÇÃO
Julho e agosto de 2021

Violência familiar em época de pandemia

Introdução

A violência doméstica é um dos flagelos mais tristes da terra. Onde as pessoas deveriam se sentir mais seguras, em suas próprias casas, muitas vezes torna-se um espaço de grande dor.

Sabemos que, nesta época da Pandemia COVID-19, esse tipo de violência aumentou terrivelmente. Por isso, quisemos oferecer-lhe esta Ficha de Formação, desejando que possa contribuir com os destinatários dos seus serviços, para manejar de forma saudável esta crise.

As medidas de confinamento domiciliar freqüentemente aumentam as tensões sobre segurança, saúde e dinheiro. No mês de abril passado, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, apelou à paz nos lares em todo o mundo e exortou todos os governos a incluírem a prevenção e reparação dos casos de violência contra as mulheres nos seus planos nacionais de resposta à COVID-19. Mais de 140 governos apoiaram seu apelo.

Iniciamos apresentando alguns números que compilamos para que tenham uma ideia da magnitude do problema que afeta especialmente mulheres e meninas.

Nos últimos 12 meses:

- 243 milhões de mulheres e meninas, entre 15 e 49 anos, sofreram algum tipo de violência em seus próprios lares.
- Cada dia, 137 mulheres foram assassinadas por algum familiar próximo.
- O número de chamadas telefônicas de ajuda por violência familiar aumentou 500%.
- Na escala mundial, 35 % de das mulheres experimentaram alguma vez violência física ou sexual por parte de um parceiro íntimo, ou violência sexual perpetrada por outra pessoa que não seu parceiro.
- Menos de 40 % das mulheres que sofrem violência buscam algum tipo de ajuda.
- Quinze milhões de meninas adolescentes de 15 a 19 anos experimentaram sexo forçado em todo o mundo.



Violência doméstica

Os motivos da violência dentro das famílias podem ser muito diversos. Infelizmente, eles não são novos e, às vezes, todos os membros podem ser parte do problema, onde vítimas e perpetradores se entrelaçam

A violência pode ter muitas caras como, por exemplo:

- Física
- Psicológica (insultos diretos ou através de outras pessoas)
- Econômica (Uma só pessoa maneja o dinheiro da família, inclusive dispondo dele muitas vezes de maneira ilógica)

Algumas das causas mais frequentes são:

1. O forte machismo, onde o homem considera que tem todo direito a impor sua vontade, especialmente dentro de sua família.
2. A baixa autoestima das vítimas crendo que não são dignas de opinar ou tomar decisões por si mesmas.
3. O estresse mal administrado que todo ser humano pode sofrer. Sua origem pode ser econômica, sanitária, emocional, etc. etc.
4. Experiências que tiveram nos primeiros anos de sua vida. Exemplo: ter sofrido violência dentro de sua família, na escola, em seu bairro, em sua cidade ou país.

Freqüentemente notamos ou ouvimos no noticiário que a violência doméstica aumentou significativamente após a pandemia de COVID-19. O motivo pode ser bastante compreensível dado a tanto estresse que esta crise gerou em um grande número de famílias

Em muitos países, não podemos ir à escola há mais de um ano; muitos adultos perderam seus empregos ou são forçados a trabalhar em casa; Para nós que permanecemos trancados, o confinamento pesa sobre nós; muitos dos que precisam trabalhar sabem o risco que correm todos os dias. Além disso, muitos de nós sofremos muito devido à morte de nossos entes queridos: família, amigos, vizinhos, etc.

Algumas pistas de como enfrentá-la

Como voluntárias, frequentemente estamos em contato direto com um grande número de mulheres ou crianças, por isso gostaríamos de oferecer algumas idéias para enfrentar este grande fardo. Esperamos que vocês sozinhas ou em seus grupos possam aumentar esta lista de sugestões.

Na relação voluntária (o) - destinatário: É de extrema importância o diálogo com as pessoas que servimos em nossos serviços, onde ouvir é o ponto mais importante da nossa comunicação

Muitos psicólogos especialistas mencionam que é importante estarmos cientes de que podemos ouvir as pessoas não apenas por meio de palavras, mas também por meio da observação de suas:



- a) Expressões
- b) Silêncios
- c) Mudança de atitudes
- d) Etc.

Diante de qualquer sinal que nos faça entender que a pessoa com quem estamos interagindo tem um problema, pensamos que seria muito conveniente nos aproximarmos para ver a possibilidade de que se abram conosco e falem sobre sua situação.

O simples fato de ouvir um ser vulnerável e estar interessado nele, poderia ser um excelente presente. Por isso, como voluntárias, pensemos sempre que podemos ser um bom instrumento de Deus para levar um pouco de paz a esta pessoa.

Falar sobre Deus e sua dignidade como filios, seriam bons ingredientes que poderíamos incluir em nossa conversa.

Mencionamos algumas pautas que consideramos úteis para dar a conhecer ou conduzir as possíveis situações de violência doméstica em três aspectos para:

- Preveni-la
- Reduzi-la
- Proteger-nos quando não encontramos saída

Para prevenir a violência dentro da família:

- ✓ Observar e observar a nós mesmos na interação dentro da família tentando detectar seus estados de espírito.
- ✓ Planejar ações para uma mudança em caso de que detectemos depressão, tristeza, frustração, ou algo semelhante.
- ✓ Diretamente com a pessoa:
 - Interessar-se por ela, perguntar se quer conversar, ou pedir algo em particular.
 - Se considerar prudente, fale com eles sobre Deus, como somos amados por Ele pois somos seus filhos prediletos.
 - Dizer-lhe o quanto amamos a dita pessoa e o que admiramos nela.
- ✓ Organização de atividades dentro da casa, tais como:
 - Jogos familiares adequados às idades dos membros,
 - Armar conjuntamente um quebra cabeças,
 - Selecionar juntos algum filme e em seguida comentá-lo,
 - Propiciar conversações dentro da família,
 - Reuniões com amigos através de Zoom, etc.

Para reduzir a violência dentro da família:

Se já detectamos violência dentro de casa, podemos começar por realizar qualquer uma das ações mencionadas acima.



Além disso, sugerimos:

- ✓ Refletir com a família que todos nós somos seres valiosos e podemos enfrentar qualquer situação difícil.
- ✓ Propor acompanhamento com apoio de psicólogo e / ou assistente social.
- ✓ Falar com a pessoa que está cometendo a violência, explicando o desconforto que ela está gerando na família.
- ✓ Se a violência continuar apesar disso, comece estabelecendo barreiras ou limites que não estamos dispostos a tolerar. Pense com antecedência em ações que poderiam ser (por exemplo: levantar-se e sair do lugar onde está interagindo).
- ✓ Procure as causas da origem da violência dentro de casa e planeje soluções.
- ✓ Esteja ciente de que a violência geralmente não é contínua. Os ciclos possíveis são:
 1. Insegurança da vítima e do agressor
 2. O agressor busca e/ou encontra um motivo, e assedia gerando pressão
 3. Explosão de violência
 4. Arrependimento ou sentimento de culpa, mesmo que não o expressem
 5. Calma

Infelizmente este ciclo sempre se repete...

Para proteger as vítimas da violência:

Se esgotarmos todas as soluções possíveis, precisamos dar o próximo passo.

Primeiro, pensamos em alcançar as vítimas. Mostrar-lhes empatia por meio da escuta ativa. Convide-os a ter confiança em si mesmo e a remover qualquer possibilidade de que eles próprios se sintam culpados sobre as causas.

Além disso, pensamos que, como voluntárias, devemos ter em mãos os dados de um local seguro, caso as vítimas não possam ter qualquer outra opção de isolamento com um familiar ou amigo.

É muito comum que cada país tenha esses abrigos.

Algumas recomendações feitas pela ONU aos governos de cada país:

- Aumentar o investimento nos serviços de ajuda online e organizações da sociedade civil.
- Garantir que os sistemas judiciais continuem processando os abusadores.
- Estabelecer sistemas de alerta de emergência em farmácias e supermercados.
- Declarar os centros de acolhimento como serviços essenciais.
- Criar formas seguras para as mulheres buscarem apoio, sem alertar seus abusadores.
- Impedir a libertação de prisioneiros condenados por qualquer tipo de violência contra a mulher.
- Ampliar as campanhas de conscientização pública, especialmente aquelas dirigidas a homens e meninos.



Conclusão e trabalho para refletir no grupo:

O acompanhamento que podemos fazer pelas vítimas é fundamental.

Não seria justo nem prudente permanecer com os braços cruzados pensando que não é nosso problema.

Sugerimos realizar estas reflexões em cada núcleo:

1. Sobre o que esta ficha a fez refletir?
2. Que ações concretas você pode pensar que poderiam ser implementadas para lidar com esta pobreza?
3. Seu grupo possui abrigos possíveis em sua cidade para acolher as pessoas vítimas de violência?

Traduzido do espanhol por:

Marleide Fernandes



Apresentamos alguns Projetos voltados para o tema da violência doméstica como consequência da pandemia:

▪ **ITÁLIA, Torino: “Ninguém é estrangeiro”**

Em um prédio na cidade de Torino, 40 famílias que chegam do mundo inteiro, principalmente mães solteiras com filhos pequenos, aprendem a viver juntas e a se integrar à sociedade com a ajuda das voluntárias da AIC. Para promover a sua integração, autonomia e inserção no mundo do trabalho, as voluntárias oferecem diversos serviços: acompanhamento pessoal, cursos de línguas, formação profissional, apoio nos trâmites



administrativos e diversas atividades que promovam a integração. Para as crianças, também é proposta uma ajuda para com os deveres de casa e atividades recreativas.

As mães são acolhidas no centro de escuta e seguem caminhos diversos com psicólogos e assistentes sociais. Quando surge uma situação de emergência específica, por exemplo, um caso de violência doméstica, as voluntárias colaboram / trabalham em rede com as autoridades competentes para encontrar um alojamento protegido.

Com a pandemia, as situações de violência doméstica aumentaram muito, o que tem exigido uma maior mobilização de voluntárias para oferecer um apoio específico às mulheres vítimas desse tipo de violência.



▪ **ITÁLIA, Roma: “Contra todos os tipos de violência”**

Depois de constatar que a pandemia havia gerado um aumento nas situações de violência, especialmente a violência doméstica, um grupo de voluntárias da AIC de Roma decidiu iniciar um novo projeto para ajudar as vítimas de violência. A maioria delas são pessoas frágeis e débeis que vivem em um contexto de angústia e / ou violência familiar e sofrem vícios. Muitos delas são mulheres.

Para este fim, estão preparando a abertura de um centro de escuta em que irão colaborar não apenas as voluntárias, mas também profissionais das áreas psicológica e jurídica. O objetivo é ajudar as pessoas que chegam ao centro, inserindo-as em uma rede de proteção formada por voluntárias, psicólogos e advogados.

Para iniciar e realizar este projeto, as voluntárias se inspiraram em um projeto semelhante já existente na Sicília, na cidade de Trapani. As voluntárias que dirigem este projeto indicaram uma rede de profissionais que atuam em Roma e que compartilharão suas experiências e conhecimentos no acompanhamento psicológico e jurídico das pessoas.



Outros projetos para lutar contra a violência doméstica

- **CAMARÕES, Léra: “Educação para lutar contra os matrimônios precoces”**

Este projeto tem como objetivo promover a educação de meninas adolescentes de zonas rurais de Camarões. Para pagar seus estudos são motivadas a realizar atividades geradoras de renda como foi há algum tempo, o cultivo coletivo de um campo de cebolas. A educação destas meninas permite que escapem de um matrimônio precoce ao mesmo tempo que as converte em "líderes" locais.



- **FILIPINAS, Calauan: “Formação ao cultivo de hortas para jovens vítimas de abusos sexuais”**

Umhas trinta jovens vítimas de abusos sexuais e internadas em um centro do governo aprendem a cultivar hortas, formação oferecida pelas voluntárias AIC.

Antes da pandemia, as voluntárias lhes ofereciam apoio espiritual, educacional e psicológico durante suas visitas semanais, uma forma de criar vínculos afetivos com estas crianças que sofrem por estar longe de suas famílias.

Durante a pandemia e o confinamento, todas as visitas e passeios, foram proibidos de modo que as jovens puderam apreciar de forma especial a utilidade da horta, cuja manutenção passou a ser uma de suas atividades diárias. Cerca de vinte hortaliças e frutas foram cultivadas e a horta foi ampliada.



Se em seu país ou localidade foi implementado um serviço vicentino para ajudar as vítimas de violência doméstica, agravada pela pandemia de COVID-19, por favor compartilhe sua experiência conosco, enviando a informação para o e-mail: gvergaramacip@gmail.com